

# Audiência Pública ICMS

*Dez/2024*

**Qual a situação das contas públicas do Estado?**  
O problema está nas receitas ou nas despesas?

## DIAGNÓSTICO DO TESOURO NACIONAL

Principal problema é o comprometimento das receitas com despesas obrigatórias.

É elevado o risco de problemas de caixa, ou seja, do estado ter dificuldade de manter seus pagamentos em dia.

A dívida não é um problema para o RN, como é para RJ, MG ou RS.

- Com nota C o estado **NÃO** tem direito a garantia da União para melhores condições nas operações de crédito.
- A nota da CAPAG evidencia **problemas de liquidez** nas contas estaduais.

Tabela 1: Capacidade de Pagamento do Rio Grande do Norte

 Nota CAPAG  <b>C</b>	Indicador I – Endividamento  A (34,55%)
	Indicador II – Poupança Corrente  C (95,49%)
	Indicador III – Liquidez  -

Tabela 2: Composição dos Indicadores

I	=	$\frac{\text{Dívida Consolidada Bruta}}{\text{Receita Corrente Líquida}}$
II	=	$\frac{\text{Despesa Corrente}}{\text{Receita Corrente Ajustada}}$
III	=	$\frac{\text{Disponibilidade de Caixa Líq.}}{\text{Receita Corrente Líquida}}$

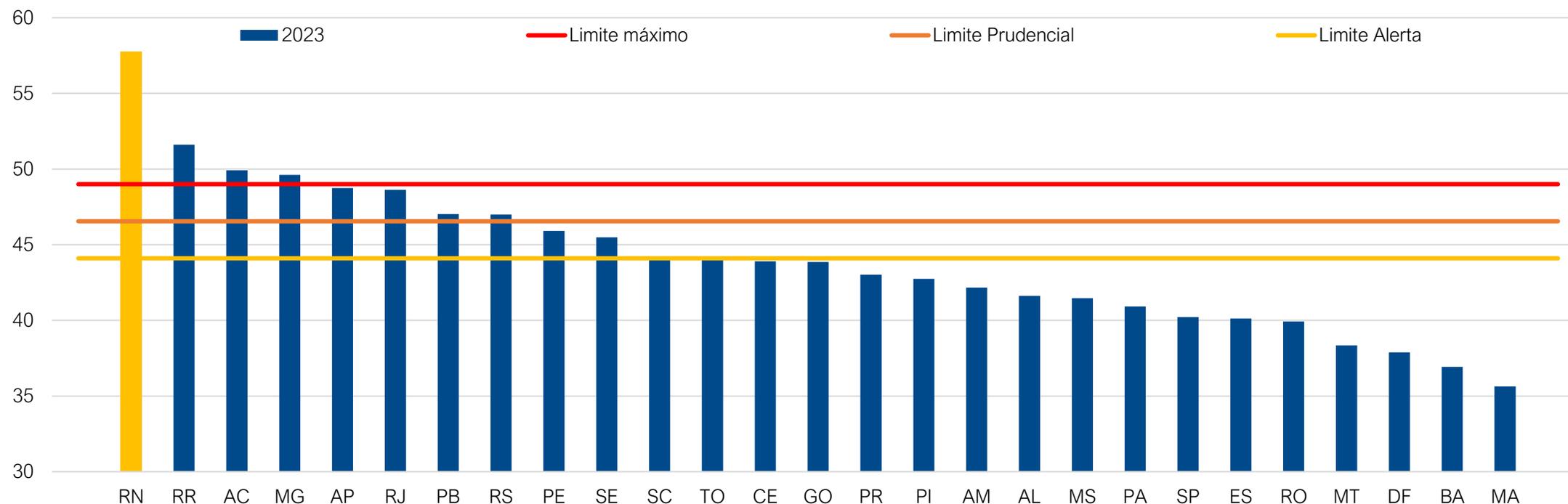
# Despesas com Pessoal

RN tem a maior despesa de pessoal do Brasil.

Muito superior aos limites legais e aos demais estados. Único no Nordeste acima do limite máximo.

Problema é crônico e demanda medidas estruturais.

**Gráfico 1:** Despesa total com Pessoal (DTP) acumulada em 2023, em % da RCL acumulada em 2023. UFs.

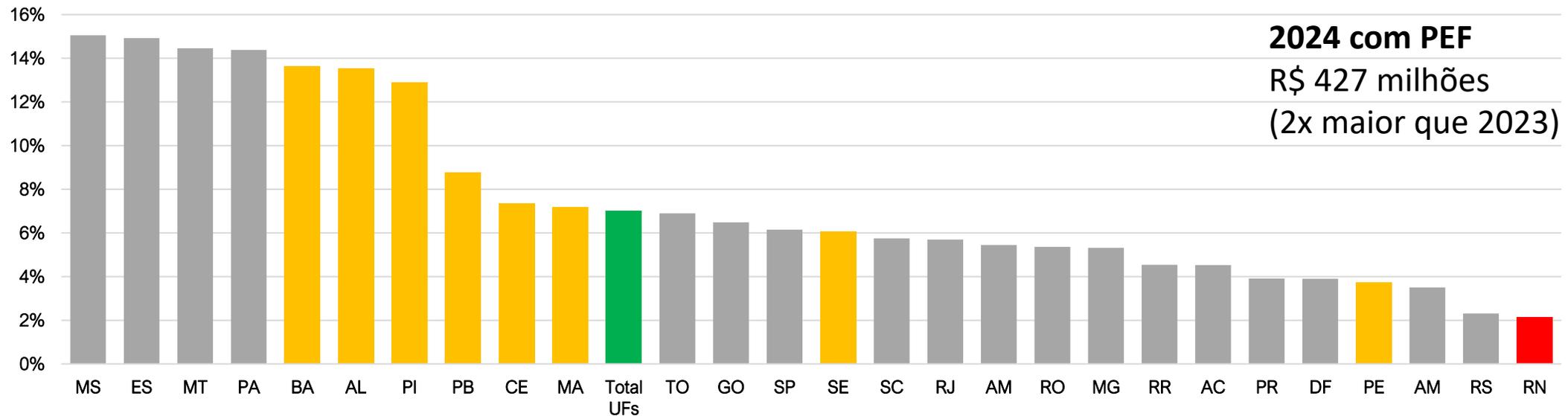


Fonte: Siconfi. RGF, anexo-1.

# Investimentos

Não sobra espaço no orçamento. RN é o estado que menos investe no Brasil. Demais estados do Nordeste investem 3x mais; seis dos oito investem mais que a média brasileira. Investimento é variável chave para alavancar a economia e a arrecadação. PEF permitiu aumento em 2024.

**Gráfico 2:** Investimentos, acumulados em 2023, em % da RCL acumulada em 2023.



Em valores, o Rio Grande do Norte ficou à frente apenas do Amapá (R\$ 258 milhões) e Roraima (R\$ 316 milhões), estados com orçamento muito inferior em comparação com o do governo potiguar.

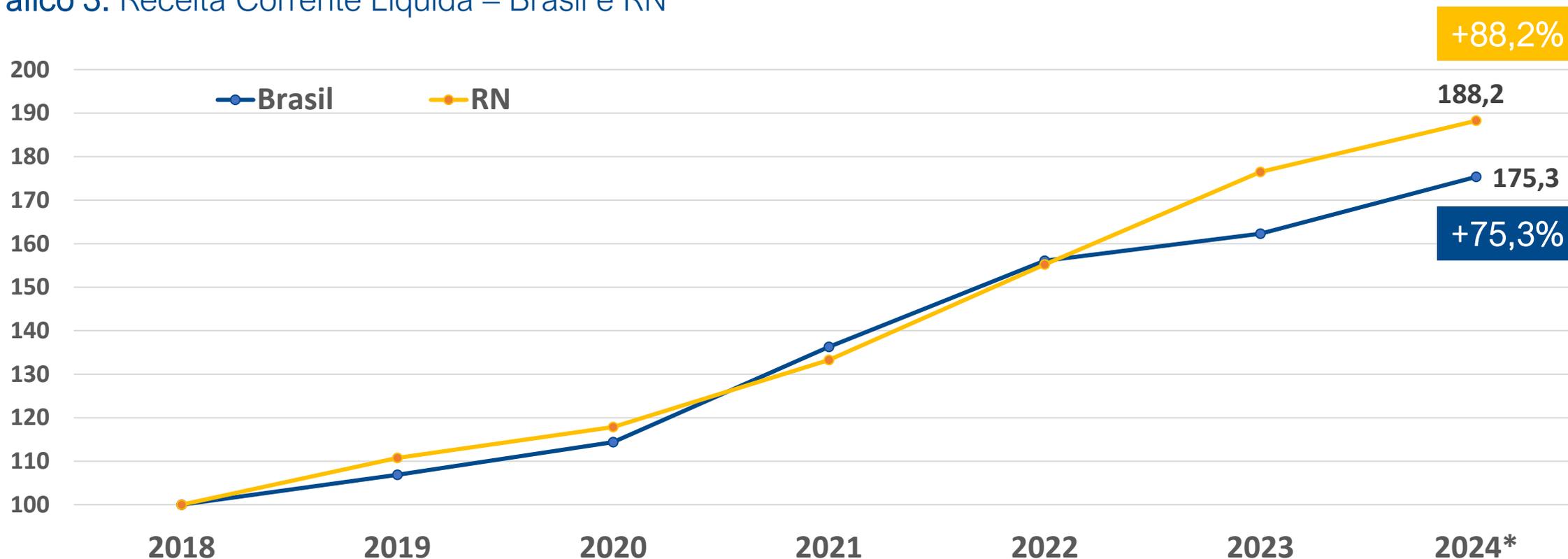
Fonte: Siconfi. RREO, anexo-1 e . RREO, anexo-3.

# Receita

A receita não é o problema.

Nos últimos anos a Receita do RN cresceu acima da média dos demais estados.

Gráfico 3: Receita Corrente Líquida – Brasil e RN



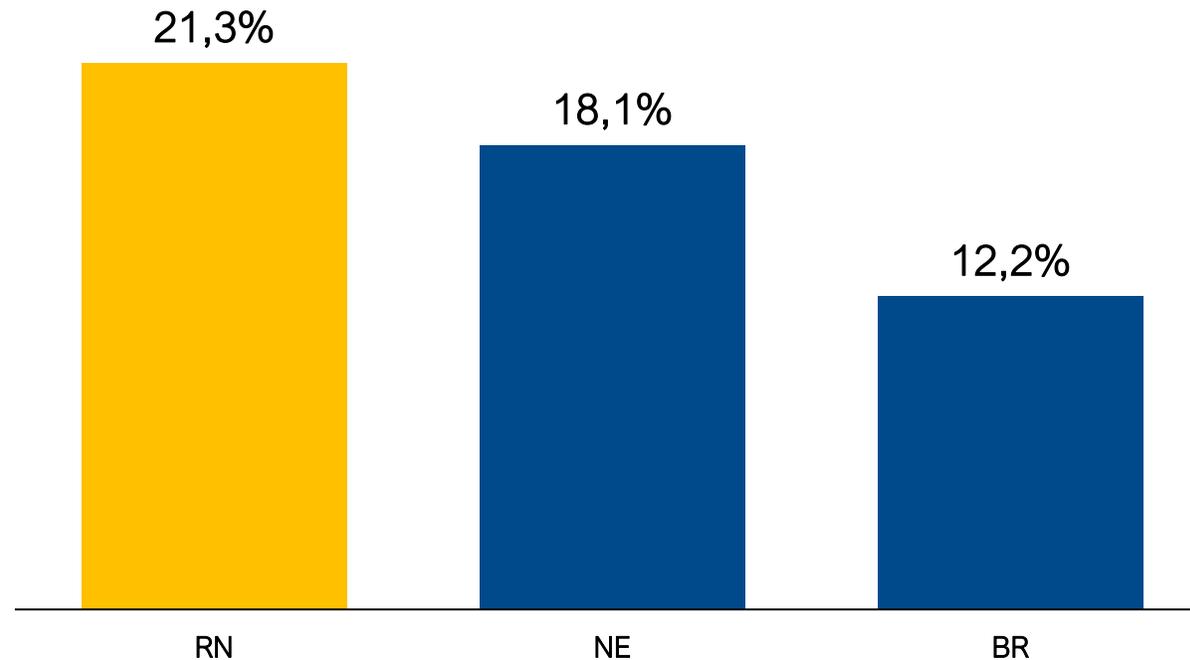
\*Para 2024 os valores são o do acumulado em 12 meses até o 4º Bimestre. Último dado disponível.

# Receita

A receita não é o problema.

Nos últimos dois anos, receita do RN cresceu acima dos demais estados do Nordeste e o Brasil como um todo.

Gráfico 4: Var. % Receita Corrente Líquida acumulada em 2023 e 2024 – RN, BR e NE



\*Para 2024 os valores são o do acumulado em 12 meses até o 4º Bimestre. Último dado disponível.

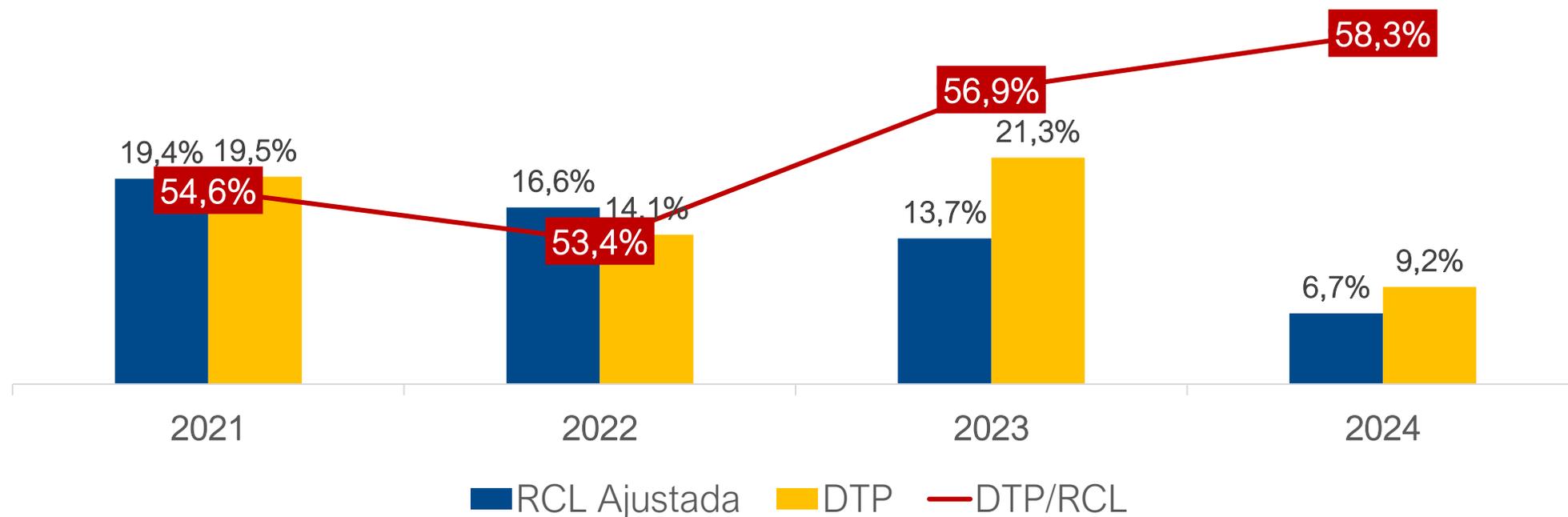
# Receitas X Despesas

Receitas cresceram. Mas despesas cresceram ainda mais.

Indicador de pessoal estava em queda e voltou a crescer em 2023, quando essa despesa cresceu 21,3%.

Despesa precisa crescer menos que a receita.

**Gráfico 5:** Evolução da Despesa com Pessoal e Receita Corrente Líquida (Colunas)  
Despesa com pessoal em % da RCL (Linha)



\*Para 2024 os valores são o do acumulado em 12 meses até o 4º Bimestre. Último dado disponível.

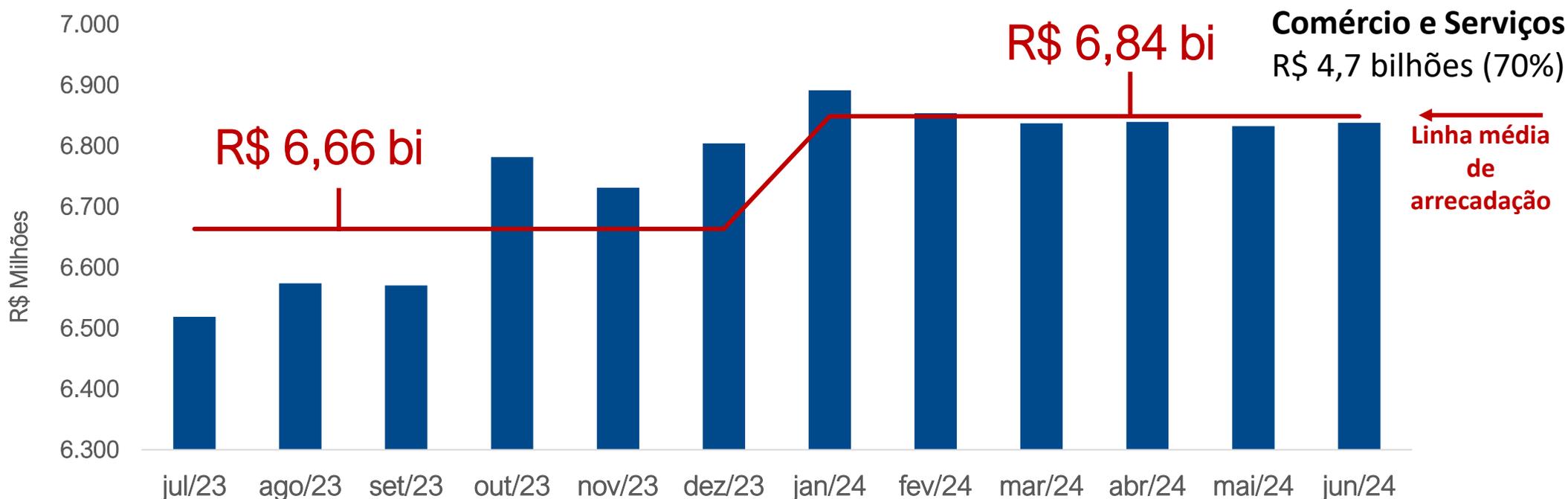
# Desempenho do ICMS

ICMS Combustíveis não é afetado pela alíquota modal, mas sim pela alíquota ad rem nacional.

Arrecadação já está acima do patamar do 2º semestre de 2023 (período alvo dos PLs).

Arrecadação tipicamente é maior no 2º semestre, é necessário considerar a sazonalidade.

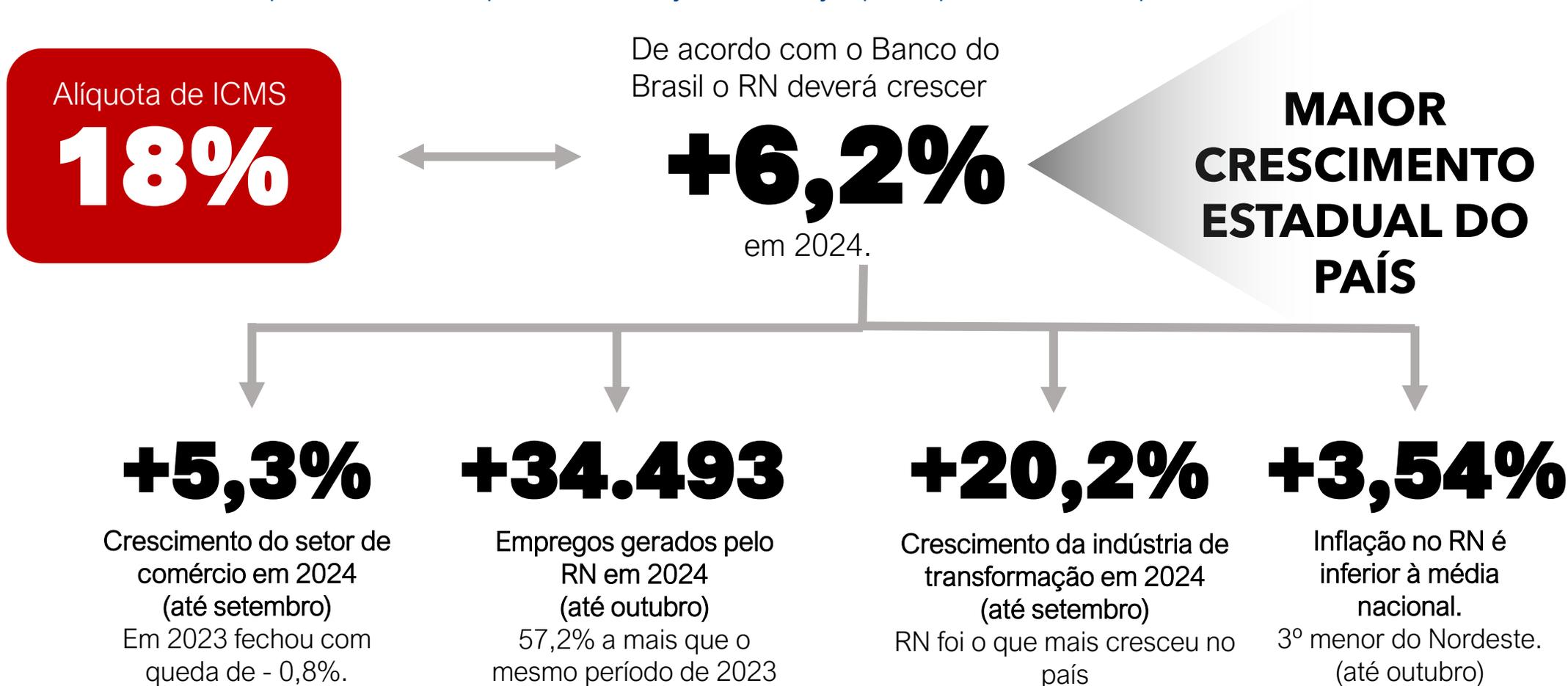
**Gráfico 6:** Arrecadação real de ICMS acumulada em 12 meses a preços de junho/24  
Exceto o setor de combustíveis



Desde julho/2024 os dados setoriais não são disponibilizados pelo Estado no portal do CONFAZ, o que impossibilita análise dos números mais recentes.

# Desempenho da Economia

Economia do RN é a que mais cresce no Brasil após o retorno da alíquota modal para 18%.  
Crescimento do PIB é o principal determinante do crescimento da arrecadação. Piorar a economia é o grande risco.  
Aumento da modal pode ter efeito oposto ao desejado, ou seja, pode piorar o desempenho da economia e da arrecadação.



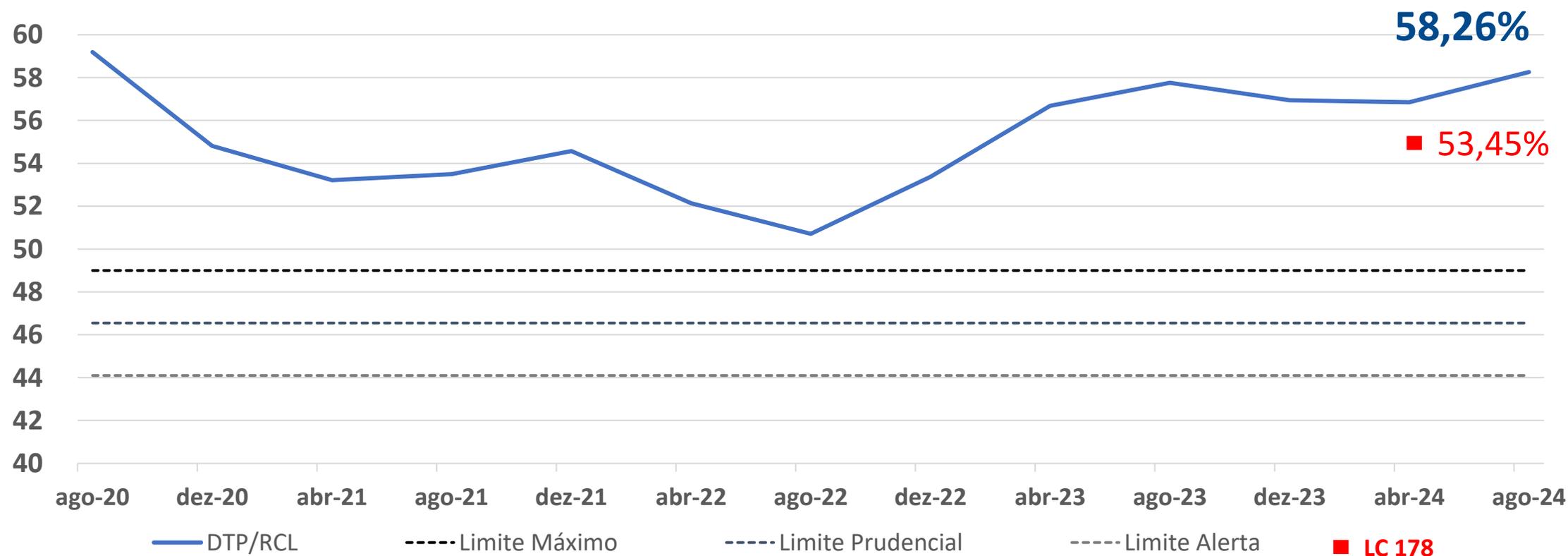
# Como equilibrar as contas do Estado?

## Aumento da alíquota modal é a solução?

# Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal (PEF)

RN já aderiu ao PEF, mas precisa ajustar os gastos de pessoal para receber os benefícios do plano. Descumprimento dos limites fará o estado perder R\$ 1,2 bilhão em operações de crédito nos próximos 3 anos.

Gráfico 8: Despesa de pessoal em relação à RCL (%) – Variação acumulada em 12 meses



# Aumentar a carga tributária é a melhor opção?

DESPESA	R\$ BILHÃO
Limite de Pessoal PEF	R\$ 9,2
Despesas de Pessoal Nova (Atual + PLs)	R\$ 11,4
<b>Necessidade Financeira</b> (Pessoal Nova - Limite PEF)	<b>R\$ 2,2</b>
Receita Transação Tributária + Securitização (Recuperação de 30% do estoque de R\$ 10,2 bi)	R\$ 3,4
Receita CAERN (Incluindo na concessão serviços de água)	R\$ 5,0
Receita PEF	R\$ 1,2
<b>Total Potencial de Receitas</b>	<b>R\$ 9,6</b>

Aumento da alíquota modal nem de longe cobre a necessidade de receitas. Nem no melhor dos cenários.

Valor líquido seria de somente R\$ 412 milhões, por conta dos repasses para municípios e FUNDEB.

Aumento da carga tributária pode piorar a economia e a arrecadação. Além de penalizar a população.

Há muitas medidas de contenção de despesa que podem ser tomadas.

Por que correr o risco com a modal se ela não resolve o problema e há alternativas melhores?

**Fecomércio RN**  
Sesc Senac IFC